

COLLISEU DOS RECREIOS

1.ª REPRESENTAÇÃO DO BOCCACIO

BOCCACIO



A LENDA



Elle levantou-se de subito e disse:
—Vamos a isto. Tambem o Nazareno andou de porta em porta. E eu não sou menos do que elle.



E depois rapou o bigode da côr da noite com as raizes da côr do dia e poz sobre a sua cabeça já pellada uma formosa peruca loura, fluctuante, annellada, cahindo-lhe sobre os esqueléticos hombros e semelhante aquella que a brisa da Galiléa fazia ondolar sobre o alvo cachão do que passou por filho do carpinteiro.



Deixou cahir o tosão, que era de ouro, e tomou a modesta vestimenta de romeiro. Em vez da espada virgem de cem batalhas, agarrou no humilde bordão do peregrino. E o verniz do seu sapato foi substituído pela plebeia sandalia de couro.



Nem farda, nem insignias, nem uniformes, nem ouros de principe, nem bordados de par, nem facha de general, nem plumagem de notavel, nada trazia.

Deitou por sobre a pelle enrugada o azeitado burel nacional, e deixou ondular por cima do habito de martyr a espaçosa capa de missionario.



Era outro; mas era um gosto vel-o.
Se não estava bello, estava muito bem. Não era propriamente uma pintura. Era uma caracterisação bem estudada e bem cuidada.

Magnifico. Um artista!

Saiu e foi-se de terra em terra.

De Sala a Manca a distancia era enorme.

Tinha de atravessar toda a Phenicia, a Arabia e até a Grecia.



Todas as povoações estavam revolucionadas.
E quando elle passava todos fugiam como do leproso.



E elle sempre a caminhar, a caminhar a caminhar.
E elle batia ás portas dos que eram seus pares, antes da transfiguração.

E elle pedia, humilhante, a folha da oliveira, symbolo da paz, sorrindo-lhe o labio, e premeditando traição.

—Vote commigo a regeneração da patria, e chorava. O outro assim o quer.

—Sé maldito. Foste tu que tributaste o pobre. Caminha. E as portas fechavam-se.



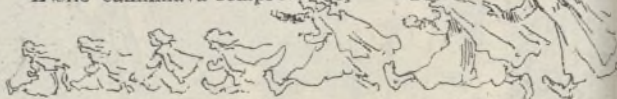
E elle caminhava.

—Ajuda-me a salvar o paiz. Syndicae commigo.

—Foge. Tu és o grande traidor. —Marcha.

E as portas fechavam-se.

E elle caminhava sempre.



—Concordae na minha doutrina. Só ella é boa. Só ella dá ganho.

—Vae teu caminho. Tu foste quem nos encareceo a luz. E todos se arredavam d'elle.

E elle não parava.



—Vinde para o meu gremio. Eu prego o lucro. Eu faço arranjo.

—Não descanses. Tu és o grande prodigo. És o verdugo do povo. Sugas-lhe o sangue e vendes-nos ao estrangeiro.

E os homens desviavam-se.



QUADRA DO FADO

(DO NATURAL)



Elle é bom ser *capiteiro*
 Não é mau ser *bengalista*
 Dá *ventage* ser *pedreiro*,
 Mas antes *salamanquista*.



Um jesuita encasacado¹
 E de feroz catadura,
 Fulmina a caricatura,
 Não facundo, mas irado.

É bem justa esta quisilia,
 Este odio que, ó fé, atigas
 Em quem a missas e missas
 Faz arrotar a familia.

¹ Um tal doutor Abreu.

O REGULO

Quando as brisas estão calmas,
 Ao pôr do sol, á tardinha,
 Quem passar á Parreirinha
 Sente um cheiro de catinga.
 O Caetano, reformando
 Aquelle vasto covil,
 Pez o governo civil
 Transformado n'uma aringa!

Quando elle entra de manhã
 E de alpaca enverga a manga,
 Vem os policas de tanga
 Fazer-lhe salamaleques;
 E ao sentar-se na cadeira
 Que elle herdou do tigre-Arrobas,
 Acercam-se os chefes-sobas
 E os empregados — moleques.

Então, dando ao torvo rosto
 O tom cruel-dos milhafres,
 Como quem falla com cafres
 Nos sertões de Moçambique,
 Diz assim: — Tudo p'ra a roça!
 Negro, mulato, ou mestiço...
 E ninguém falte ao serviço
 Sem que a falta justifique!

D'esta fórma, já não pode
 O pobre do amanuense
 Por pretexto que o dispense
 Forjar qualquer falcatura.
 Mas se o triste um bello dia,
 Soffre uma dôr de barriga,
 Que o condemna, que o obriga
 A não pôr o pé na rua?

É mister justificar-se
 Co' uma prova manifesta
 E, sendo assim, só lhe resta
 Dizer: — É certo, faltei...
 Mas um motivo imp'rioso
 Esta omissão attenua...
 — Eis a prova nua e crua
 D'essa falta que hontem dei...

PAN



E elle deixava no solo a pegada do condemnado.
 Mas não parava.
 E elle cheio de fadiga, e abrasado de calma pediu agua,
 sombra e pão.
 E as fontes secaram-se, o sol queimava, as arvores mir-
 ravam-se e os trigos morriam.



E o povo ao vel-o implorava do ceo a clemencia eterna
 contra a peste que destruia tudo e que tudo arrasava.

Sem ar, sem frescura e sem alimento, fraquejou. Ia a ca-
 bir.

Mas de Sala a Manca já pouco distava. O ultimo esforço
 era a suprema salvação.

E elle gritava e implorava. Era um dô vel-o.



Mas todos o repellião. Por toda a parte o povo o apedre-
 java. Em vozeria infernal protestavam contra elle que favore-
 cia o judeu com o dinheiro do christão, que tirava á nação os
 bens que só d'ella eram para os dar a estranhos, que tudo tri-
 butava para pagar ao agiota, e que disfarçado em pedinte e hu-
 milhado vivia vida faustosa de principe á custa dos que atraí-
 coava.

Entre os clamores da turba amotinada elle cahio de jo-
 lhos e pediu piedade.



Então o ceo velou-se. As nuvens acastellaram-se. No fir-
 mamento divisavam-se as aves precursoras da tormenta. Os
 raios cruzavam-se no espaço. A trovoadá aterrava.

E elle, fulminado e mais cosido com a terra do que o ul-
 timo dos reptis, foi arrastado de envolta com as porquidades
 pelas enormes levadas das aguas indo parar no sitio em que o
 esgoto acaba.



Escoitado, não chegou a fazer a jornada de Sala a Manca!

O ANTONIO MARIA

O ESTADO DO ESTADO



Um grupo em pedra lióz:
Laocoonte e os filhos bananas
Envolvidos entre os nós
Das bichas republicanas.

O sr. Fontes, diz-se que ao ser abeirado, no parlamento, pela comissão portuense, abria os olhos e recuava.

Conhecemos já este lance. E' velho: existe em todas as tragedias de ha 15 annos atraz. E' o pai nobre encontrando o seductor de sua filha e bradando — *tu? emfim, miseravel!*

Na scena o que ha pôrém a notar é o abrir dos olhos. Dizem os correligionarios de s. ex.^a, que elle, *d'olhos fechados*, tem na politica, pouco mais ou menos, o poder visual do lynce. Vê leguas adiante do nariz. Isto de olhos fechados; o que será agora de olho aberto. Que trema a Europa! que repare, que s. ex.^a tem aberto o olho!



NATAL NO CEU Á ANTIGA PORTUGUEZA



Monsenhor Pinto de Campos, acaba de arrancar á sua lyra sagrada, não os psalmos ferventes dos prophetas, ou os cânticos frescos de Salomão, mas a lã fossil dos antigos annuversarios natalicios.

Nós que haviamos procurado, pelas provincias, nas antigas casas fidalgas este genero de litteratura; que haviamos esquadrihado pelos albums burguezes, este symptoma pathologico d'um servilismo piégas, que visava a lambarice d'uns nacos grossos de Perú, umas trouxas d'ovos, e uns calices de poeirentas garrafas arrancadas, á solidão, ao abrigo humido das adegas subterraneas, tinhamos visto com prazer que o derreara a cachexia da idade, que o sepultára o nojo.

Monsenhor, porém, acaba de abrir aos archeologos das bernardices passadas, presentes e futuras, um novo campo de exploração — o céu.

O velho costume não morren; voou da face da terra, para conviver com os anjos e os santos.

Sim, porque quando eu li o soneto de s. ex.^a reverentissima, imaginei que elle fosse dedicado a algum menino, filho de paes, em cuja casa s. ex.^a tomasse a sua chavena de chá e fizesse sua perna ao voltarete.

— Ao menino Antonio, diz s. ex.^a, e vão lá adivinhar, que o menino Antonio é nem mais nem menos, do que S. Antonio de Lisboa!

E' extraordinario.

Mas que confiança que s. ex.^a tem em casa de Jeovah!

Estou a vel-o entrar pela casa de Deus, grave, activo, composto, na magestade do seu ministerio, alliada á franqueza, como de quem priva com os donos da casa.

— Como vais tu Jeovah? a familia?

— Sem novidade.

— E o Antoninho? quero vel-o, abraçal-o! aquelle fregeiro...

E, n'isto, em frente do amphitrião, hirtó, erecto, como um policia da Angot, tirando da algibeira o papel, recitará.

Depois embrenhar-se-ha por aquelles salões dentro, dando o braço a S. Thereza de Jesus, tratando de tu, todas as madres e camaristas celestes, offerecendo a pitada á direita e á esquerda á velhada amiga, sempre alegre, folgazão, com o riso nos labios, um D. Nicomedes!

Sua ex.^a tem o dom de ligar, no céu, para sempre, o que cá em baixo ligar.

D'aqui uma responsabilidade enorme; uma responsabilidade de liga ou de atacador.

Que tractos daria a Deus este santo varão, se fosse capaz de ligar, cá em baixo, qualquer coisa... por exemplo: das ideias!

NO CONGRESSO CATHOLICO



Um padre eleva a voz grave e serena,
D'olhos em alvo, a barba escanhouada;
E a lingua mais cortante que uma espada,
Modula-se em trínados de novena.

Da bocca grossa, a saudação amena,
Salta como um echo bom da madrugada,
E á femmina cõrte delicada,
O amor impõe, o santo amor ordemna.

E' doce o seu fallar; gentis senhoras,
No nevrosismo ideal de peccadoras,
Sorvem-lhe as fallas, d'um ambiguo mixto:

Entanto, sobre a cruz, hirtó e gelado,
A cada fraze do Tartufo ousado,
Tingem-se as faces de vergonha, ao Christo!

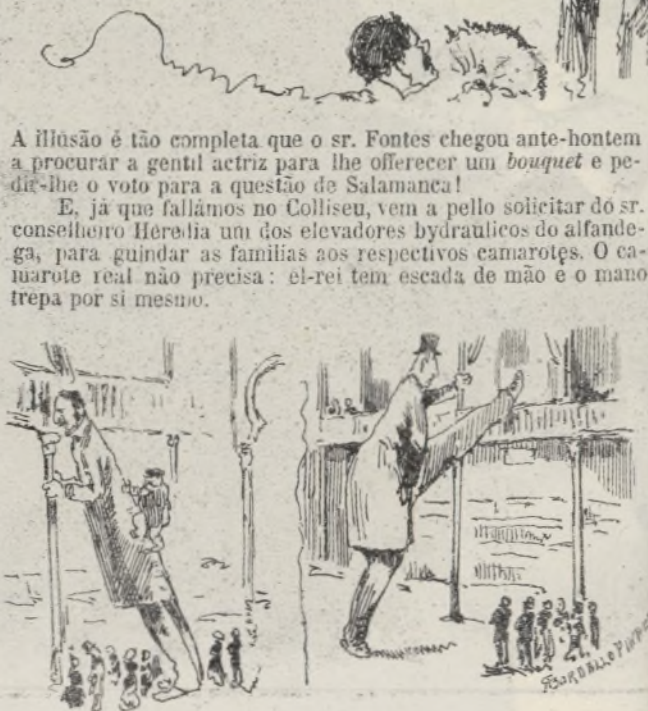
M.



O Colliseu dos Recreios acaba de abrir as suas portas á troupe italiana, que por seu turno as abriu ao publico portuquez. Sem podermos chamar-lhes notaveis, confessamos, porém, tudo que os artistas são distinctos, mormente o *baixo* e Suave, que se parecem extraordinariamente com dois tipos muito nossos conhecidos. O primeiro é um exemplar perfeito d'este



a ultima pôde facilmente ser substituida por este



A illusão é tão completa que o sr. Fontes chegou ante-hontem a procurar a gentil actriz para lhe offerecer um bouquet e pedir-lhe o voto para a questão de Salamanca!

E, já que fallámos no Colliseu, vem a pello solicitar do sr. conselheiro Heredia um dos elevadores hydraulicos do alfandega, para guindar as familias aos respectivos camarotes. O camarote real não precisa: el-rei tem escada de mão e o mano trepa por si mesmo.



Abriu-se de novo o passeio. A jaula municipal, exhibirá, periodicamente, illuminadas pelo gaz camarario, as mais gentis feras de uma odorifera cidade.

Qualquer estrangeiro que chegue, qualquer provinciano, poderá ir vel-as, por um tostão, uma ridicularia, um tostão, apenas! Como porém alguém poderá imaginar, que será acto heroico, o desafiar-lhes a ira, prevenimos que, é absolutamente prohibido, provocal-as, por qualquer modo que seja.

São mansas, de poucas forças e em vez de propensas á ferocidade, expostas, pelo contrario, á ternura, ao olhar lante vitella morta, ao faniquito, á baba! Os seus assassi-victimas, são apenas o senso commum e a grammatica.

No mais, ternas como cordeiros, languidas como Ophelias. Qualquer poderá certificar-se d'isto. E' passar por uma d'ellas e dizer-lhe, d'olhos em alvo: *onde nasceste, onde brincaste, ó bella?* e a fera suspirará. A outra: *era no outanno quando a imagem tua* — e a fera, dobrará em curvas voluptuosas de serpe, o corpo anemico, revirando os olhos, em trejeitos lubricos e soluços de ingenua de feira.

Para comprehender como chegamos a domar tão completamente o bello temperamento meridional, a entidade feminina, tão perfeitamente accentuada dos nossos primeiros, basta ver a educação a que entregamos as nossas mulheres.

O *touriste* que tiver admirado a docilidade animal dos elephantes e abstruzes do Jardim das Plantas, admirar-se-ha ainda ao ver no nosso jardim picadeiro, as pequeninas feras, sob a vara magica do domador Justino.

Pelo verão adiante, dançam, envoltas em compridos vestidos de ramagens, á Luiz XV, de cabelleiras empoadas, graves como pequenas duquezas.

bem amores as pequeninas bichas: os gentis cavalhen — meio metro d'altura, a quem dão o braço, com quem con — sam, tão a serio, tão humanamente, que causa espanto, em tão verdes annos, tão grande receptividade amorosa, tanta falta de acoutes.

A educação é tudo. D'aqui resulta que os caixeiros aventuram-se intrepidos do meio da bicharia, arrancando-lhes os cabellos de que fazem correntes para o relógio, as cartas armazem de coregas, e não poucas vezes, o que é peor, o pudor, que, emfim é bonito ver-se, em mulheres ou em feras.

Domam-nas; é o termo, domam-nas!

Para ver esta caricatura dos altos costumes, este *charge* do mundo distincto, perfumado, fidalgo, no sentido figurado da palavra; para apreciar de perto, a vida, os costumes, o alto criterio da femini da nossa terra, a proflaria instructiva dos nossos collegios, a elegancia das nossas burguezas, a seriedade loppa das mamás, a boçalidade taquenha dos papás, maridos d'estas mamás, papás d'aquellas meninas, custa apenas, meus senhores, um tostão!

O verão começa a puchar os cordeis; um quadro por noite; muito movimento, muita vida; vai principiari, podem tomar os seus logares, as suas cadeiras, ou passar ao longo da jaula, á vontade...

Um tostão! meus senhores, é um tostão!

M.



CANTATA DA VELHA MONARCHIA



Eu tive guapas legiões d'amantes,
Todas galantes... um bouvar a Deus!
Mas a menina do barrete phrygio
Com seu prestigio m'os roubou... oh ceus!

Cruel cachopa! Se a pilhar a geito
As mãos lhe deito — que possante eu sou,
E com sopapos lhe amarroto os queiros
Ao som dos trechos da Senhora Angot.

Embirram muitos em chamar-me velha,
Que já tem telha e não seduz ninguém;
E dizem outros que a fungar simontes,
Agrado ao Fontes, meu amado bem!

Mas sou ainda nas paixões intrepida,
Valso mui lépida, a mostrar primor;
Estimo tudo que a pagode cheira,
E á pepineira voto santo amor

Leve o diabo esses pimpões patetas,
Os que as palhetas me passaram já!...
Basta-me o Fontes com o seu carinho
E o cavaquinho... que p'ra mim é chá.



Assistimos ante-hontem nos Recreios á primeira representação da *Orgia* e confessamos que nunca vimos titulo mais bem cabido em composições musicas. Aconselhamos a companhia a que metta a peça na trouxa da roupa suja e que a mande de passeio até Caneças, para a *Avante* lhe fazer uma barrella.



Me respondeu com voz pesada e amara,
Como quem da pergunta lhe pesára.

Eu sou essa intrujice do diabo,
Que contracto chamaes *salamancorio*,
Dos lusitanos brios darei cabo
Se o Zé me não dispara um — cebolorio:
Na nobre patria do saloio nabo,
Que vive em um constante peditorio,
Infilro de basfia ás gabarolas
Em favor do paiz das castanholas.



?

Tendo sido condemnados o presidente — o vice — o secretario e o seu vice — o thesouréiro e o seu cofre por fazerem parte da *Hydra Fernandes Thomaz*, que não está auctorizada pelo governo, — perguntamos ao puritano cunhado — porque não condemna a tripeça José Dias Braamcamp & Fontes, que também são presidentes de centros não auctorizados pelo dito — ?



RESPOSTA



PORQUE SÃO MONARCHICOS

RATHEL BORDABLO PINO